

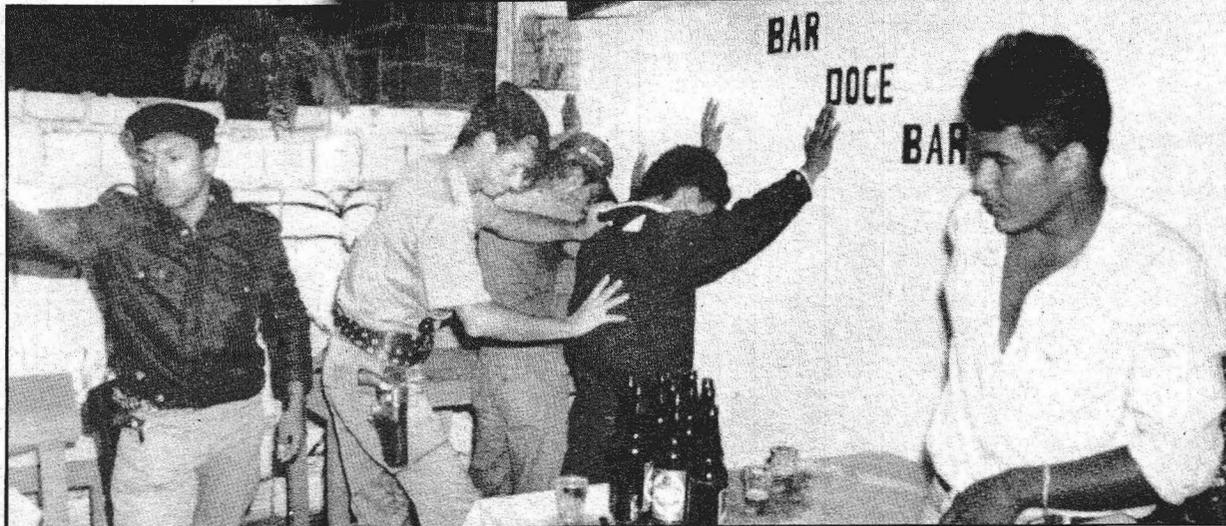
Falta de recursos tira polícia da rua

Arnildo Schultz

Apontada, nos levantamentos estatísticos, como uma das capitais mais tranquilas do País, Brasília está ameaçada de ficar exposta à onda de violência que domina outras grandes cidades. Com 60% das viaturas em condições precárias, a maioria recolhida à garagem, necessitando de reparos e sem dinheiro para comprar alimentação ou pagar as contas de água, luz e telefone, a polícia de Brasília aproxima-se de uma crise sem precedentes. "Se liberarem, pelo menos, a verba para consertar os carros e pagar essas despesas básicas, recuperariamos a estrutura que já estava montada", adiantou o coronel João Brochado, secretário de Segurança Pública.

Isso, para o secretário, é o mínimo para evitar que Brasília, suas cidades-satélites e a região do Entorno não acompanhem a escalada da violência que virou rotina em diversas metrópolis, um caminho que pode não ter retorno. A estrutura a que ele se refere, foi montada em cima do Radiocop — um relatório que fornece todas as ocorrências policiais registradas nas últimas 24 horas. O documento, informatizado, dá a perspectiva do planejamento, atualizado periodicamente, que prevê as necessidades e providências a serem tomadas até o ano 2002.

Números — A previsão é a de que a população de Brasília, hoje com o total de 1.64 milhões de habitantes, seja de 2.13 milhões naquele ano. Os 470 mil veículos que hoje transitam pelas ruas, passarão, em 2002, para 850 mil. Ao crescimento populacional — e do número de veículos — corresponderá, evidentemente, o aumento do volume de crimes e de acidentes, especialmente se a polícia não estiver equipada para acompanhá-lo. "A ausência de recursos para os atuais custeios e as necessidades futuras, demonstradas



Policiais de Brasília vêm realizando o seu trabalho, em meio à total escassez de recursos

por estes mapas, já são suficientes para me tirar o sono", confessou Brochado.

Um exercício de comparação, são as estatísticas da SSP, segundo as quais em 1991 ocorreram, em Brasília, 31 latrocínios, 338 homicídios, 315 estupros, 7557 furtos em residências e 3833 roubos (delito em que a vítima é ameaçada por arma ou agressão física). Só de janeiro a outubro de 1992, esses crimes atingiram, respectivamente, os números de 19, 261, 234, 7067 e 3606. Alguns deles certamente ultrapassarão, até dezembro, os números do ano passado. Ainda assim, Brasília pode ser considerada uma ilha de tranquilidade, diante dos altos índices de criminalidade de outras capitais.

Percentuais — Proporcionalmente ao número de veículos, 73,1% deles foram furtados ou roubados em São Paulo, de janeiro a julho deste ano, enquanto em Brasília essa taxa ficou em 26,9%. O índice de roubos atingiu 61,2%, no mesmo período, na capital paulista e se restringiu a 38,8% no Distrito Federal. São Paulo ga-

nhou também em homicídios — 64,7% — deixando Brasília com 35,3%. Os cálculos tiveram como fonte as estatísticas das secretarias de Segurança Pública do Distrito Federal e de São Paulo. Não foi possível o comparativo com o Rio de Janeiro, já que suas estatísticas englobam todas as cidades fluminenses, sem isolar os índices da capital. Para manter o status de "ilha da tranquilidade" conquistado por Brasília, João Brochado recorreu ao Ministério da Justiça, entregando-lhe, através do governador Joaquim Roriz, um anteprojeto que prevê o aumento do efetivo da Polícia Civil, de 2.500 para seis mil, através de contratações gradativas, a serem feitas no período de 1993 a 1994. Paralelamente, será posta em prática a reformulação das duas polícias — Militar e Civil. Enquanto a primeira ganhará em homens e equipamentos, a segunda será descentralizada, ainda no próximo ano.

Custos — Na avaliação das providências necessárias para que o atual efetivo da polícia cumpra sua função

— e a cidade não continue sob a ameaça de ser absorvida pela violência — o secretário João Brochado apontou, como indispensável, a regularização das despesas de manutenção e a recuperação de 353 viaturas que estão fora de serviço, por problemas mecânicos e de manutenção. O conserto de cada uma, custará, em média, o equivalente a US\$ 1.500. "Se fizermos os cálculos, veremos que essa despesa ficará em cerca de Cr\$ 6 bilhões", acrescentou.

Essa importância, segundo o secretário, é insignificante para o fim a que se destina. "É uma cifra que já não espanta, pois há carros nacionais que estão custando mais de meio milhão de cruzeiros", lembrou. Constitucionalmente dependente do Governo Federal, Brasília tenta sobreviver à crise e o setor policial, tão indispensável quanto os demais, ameaça parar. Não são apenas os presos que tiveram cortes na comida — alguns quartéis ameaçam fechar restaurantes. A crise, segundo dizem, também faz aumentar o número de furtos e roubos na cidade.

Uma das capitais mais tranquilas do País, Brasília corre o risco de ficar exposta à violência que domina as outras grandes cidades, por falta de dinheiro. A polícia está desaparelhada e a Secretaria de Segurança está fazendo um grande esforço para evitar que a crise se transforme em mais violência.

Secretário defende a descentralização

Afinado com a proposta de descentralização do secretário de Segurança Pública, o diretor da Polícia Civil, Eurípedes Barbosa, revelou que serão criadas, de princípio, duas Coordenadorias Regionais — a 1ª, no Plano Piloto e a 2ª, em Taguatinga. Com a criação delas, deverão desaparecer a CPE — Coordenação de Polícia Especializada e a CPT — Coordenação de Polícia Técnica.

As Regionais ficarão responsáveis pelas circunscrições que estiverem em sua região, com o acréscimo das especializadas, à exceção da de Tóxicos e Entorpecentes. Esta última, obedecerá a um comando único e independente, já que está prevista a ampliação e o aprofundamento do trabalho da polícia nessa área. "Nós temos muita coisa para implantar no setor", prometeu.

Há, atualmente, 17 delegacias circunscripcionais e 11 especializadas, cujos titulares se reúnem, quinzenalmente, com a coordenadoria, e, com o diretor-geral, uma vez por mês. Segundo Eurípedes, há planos de serem criadas outras três delegacias: no Setor "P" Sul, no Paranoá e no Plano Piloto.



Viaturas desativadas: um prato cheio para os criminosos

Computador ajuda na luta ao crime

Com um dos mais modernos programas elaborados para essa área, o setor de Informática da Secretaria de Segurança Pública possui um computador central, com modens 1.200 e 2.400, que é abastecido por todas as delegacias, com as ocorrências policiais, de qualquer natureza, registradas no DF. Esse trabalho é feito através de microcomputadores, instalados em cada uma delas, acompanhados de modem e de impressora.

Usando o computador, as delegacias retiram, em alguns segundos, cópias das ocorrências para os interessados ou verificam, por exemplo, se um elemento que acaba de ser preso possui passagens anteriores, pela prática de crimes. A central, por outro lado, recolhe o resumo do acompanhamento diário das ocorrências, distribuído, de manhã cedo, a todos os envolvidos no policiamento.

A coordenação do trabalho é feita por José Humberto Ceze (Informática) e pelo coronel Fontana (Planejamento), que elaboram, também, através do computador, as estatísticas que apresentam, além dos números, a hora e o local do crime.